

VER-02

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E BIOLOGIA DE *Rineloricaria* (OSTARIOPHYSI; LORICARIIDAE) ENCONTRADA EM CAPINS FLUTUANTES EM ÁREAS DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA CENTRAL.

Adriano Jorge Freitas Pimentel ⁽¹⁾ Lúcia Helena Rapp Py-Daniel ⁽²⁾. ⁽¹⁾ Bolsista Pibic/INPA. ⁽²⁾ Pesquisadora CPBA/INPA.

Rineloricaria Bleeker, 1862 é o maior gênero de Loricariinae, apresentando mais de 50 espécies nominais e distribuiu-se por toda a América do Sul. O estado atual da sistemática do gênero apresenta-se de forma complexa (Reis, 1983), sendo necessária uma revisão sistemática. Para a Amazônia Central foram descritas as espécies: *Rineloricaria formosa*, *Rineloricaria hasemani*, *Rineloricaria heteroptera*, *Rineloricaria eigenmanni*, *Rineloricaria phoxocephala*, *Rineloricaria teffeana*, *Rineloricaria lanceolata*. Foi demonstrado que o gênero *Rineloricaria* não comporta um grupo natural ou monofilético (Rapp Py-Daniel, 1997). Dentro dos projetos *Estratégias Evolutivas em peixes amazônicos: Siluriformes e Gymnotiformes* e *Estrutura e Dinâmica do ecótono Catalão*, foi realizada uma avaliação das espécies presentes em capins flutuantes nas áreas Catalão, paraná do Xiborena, paraná do Pirapora e paraná do lago do Rei, através de coletas mensais de setembro de 1999 a janeiro de 2001. Para fins de identificação da espécie de *Rineloricaria* encontrada em capim, foram examinados 739 espécimes do gênero *Rineloricaria*: os exemplares coletados no projeto mais as espécies de *Rineloricaria* já depositadas na Coleção de peixes do INPA. Destes indivíduos foram analisados caracteres merísticos e morfométricos, sendo observadas algumas diferenças entre as espécies, tais como: o diâmetro orbital e distância interorbital (ambas incluindo o entalhe), a altura do corpo na região dorsal, comprimento da cabeça, coloração do corpo e a confluência das placas. Foi encontrada somente uma espécie de *Rineloricaria* sp.1 presente em capins flutuantes. Vários indivíduos desta espécie apresentaram caracteres dimórficos, como a presença de espinhos nas laterais da cabeça. Ao relacionar os caracteres de comprimento padrão e diâmetro orbital, observou-se que *Rineloricaria phoxocephala* foi a espécie mais próxima da encontrada em capim, *Rineloricaria* sp. 1. O gráfico da figura 1 ilustra uma análise de regressão linear do comprimento padrão versus diâmetro orbital e demonstra a diferença de proporcionalidade entre *Rineloricaria* sp.1 e outras espécies de *Rineloricaria*. Para análise do comportamento alimentar, foram analisados os conteúdos estomacais de 31 exemplares (30% do total da amostra) de *Rineloricaria* sp.1. O comprimento padrão (Cp) dos exemplares de *Rineloricaria* sp. 1 foi relacionado com o volume intestinal (Vi), mostrando uma proporcionalidade entre seus valores, como evidencia

a figura 2. Os itens alimentares encontrados no trato intestinal dos indivíduos analisados foram: detritos, capim, sementes, ostracoda, chironomideo, escamas e restos de material de origem animal, o que classifica esta espécie como onívora. Quanto ao comportamento reprodutivo, foi observado através da análise das gônadas de 31 exemplares machos e fêmeas de *Rineloricaria* sp.1, que os machos sexualmente maduros, com as gônadas mais desenvolvidas, apresentavam grande quantidade de espinhos nas laterais da cabeça e no espinho das peitorais, confirmando assim a hipótese inicial de que esta espécie desenvolve um dimorfismo sexual na época da reprodução.

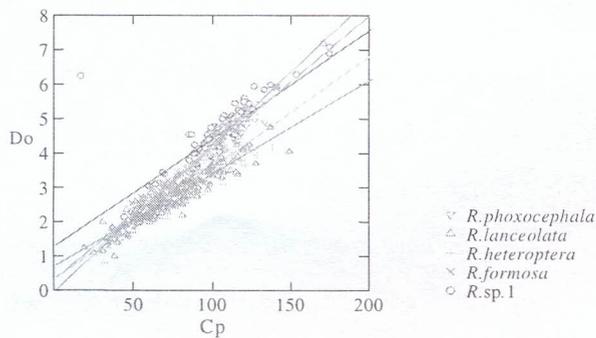


Figura 1. Relação entre o comprimento

padrão(Cp) e o diâmetro orbital (Do) em mm de algumas espécies do gênero *Rineloricaria* comparadas com *Rineloricaria* sp.1.

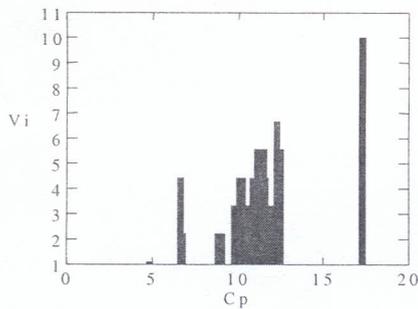


Figura 2. Relação entre o comprimento padrão(Cp)

em cm e o volume intestinal (Vi) em ml das espécies do Gênero *Rineloricaria*.

Rapp Py-Daniel, L. 1997. *Phylogeny of the neotropical armored catfishes of the subfamily Loricariinae (Siluriformes, Loricariidae)*. Tese de doutoramento não-publicada, The University of Arizona, Tucson, Arizona, 1-280.

Reis, R. E. 1983. *Rineloricaria longicauda e Rineloricaria quadrensis, duas novas espécies de Loricariinae do sul do Brasil (Pisces, Siluriformes, Loricariidae)*. Iheringia. Sér. Zool. Porto Alegre (62): 61-80.